

EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, IMPLANTAÇÃO DA UNIPAMPA.

EVERTON BONOW¹; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE²

¹PPGH – Universidade Federal de Pelotas – evbonow@gmail.com

²Departamento de História – Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, que possui como objetivo analisar a expansão e interiorização do ensino superior com o estudo de caso, implantação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, com a Participação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, como uma das universidades tutoras. Que foi responsável pela implantação de cinco campus, do total de dez, onde disponibilizou sua força de trabalho administrativa e acadêmica, em Pelotas e em cada um dos municípios de Jaguarão, Caçapava do Sul, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Bagé. A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, foi tutora dos campus de Uruguaiana, São Borja, Itaqui, São Gabriel e Alegrete, não sendo objeto de pesquisa neste momento.

Os objetivos específicos propostos são, analisar o processo de interiorização no Rio Grande do Sul; Discutir a relação entre a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal do Pampa, durante o período de implantação; Tensões locais envolvidas para a implantação.

Ao estudar e pesquisar a história da expansão e interiorização do ensino superior ou mais precisamente, a implantação Universidade Federal do Pampa, com participação de uma universidade tutora temos, intrinsecamente, o objetivo de compreender o presente, e de que forma, ao longo de trajetória histórica, este ambiente educacional sofreu influências, sejam estas econômicas, políticas, tecnológicas, sociais e culturais, de certa forma mobilizando a universidade do século XXI a passar por significativos processos de transformação, tanto na sua estrutura e organização quanto na redefinição das suas finalidades sociais. Para entender o processo em curso, é necessário compreender como a universidade se estruturou, de modo a compreender quais papéis sociais foram sendo estabelecidos para essa instituição, situando-a no tempo e no espaço. O reconhecimento das condições regionais, junto à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade, no interior do estado do Rio Grande do Sul, motivou a necessidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior,

Desta forma surgiu a Universidade Federal do Pampa - Unipampa, implantada na área das fronteiras do Brasil com o Uruguai e a Argentina para atuar pelo desenvolvimento regional da denominada mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, consta no diploma instituinte a finalidade de realizar como atividades-fim o ensino, a pesquisa e a extensão, distribuídos nos seus dez campi.

Este trabalho busca, dialogando com a história política, do tempo presente e a história institucional brasileira rever o processo de interiorização do ensino superior brasileiro.

2. METODOLOGIA

A metodologia está baseada na História oral, História do tempo presente e História Política, através de entrevistas e gravação, com a utilização de um roteiro básico, previamente elaborado, mas aberto, isto é, sujeito a alterações, com perguntas amplas. Utilizou-se também de pesquisa bibliográfica, legislação pertinente, os sítios da UFPel e UNIPAMPA e do Ministério da Educação, matérias e artigos publicados na Internet, documentos internos de ambas as universidades (atas, regimento, esta-tuto, PDI, relatórios de gestão), assim como consulta a jornais, artigos e revistas.

Foram realizadas, até o momento, duas entrevistas, a primeira entrevista foi realizada com a Prof.^a Maria Beatriz Luce, a qual foi Presidente da Comissão de Implantação da Unipampa, instituída através da Portaria nº 225 da Sesu – Secretaria de Educação Superior, em 16 de março de 2007, tornando-se a partir da aprovação da Lei 11640/2008 que criou a Unipampa, a primeira Reitora pró-tempore (2008-2011); e a segunda entrevista com o ex-Reitor da Universidade Federal de Pelotas, Prof.. Antonio Cesar Gonçalves Borges.

Para Pollak (1989), a metodologia de história oral permite acessar as memórias subterrâneas, trazendo à luz da reflexão histórica informações que não estão contempladas nos documentos oficiais. Isso ocorre porque, segundo esclarece Portelli (1997), entrevistas sempre revelam eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos: elas sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas. Alerta ainda que para o sucesso de qualquer entrevista em história oral é fundamental ética, respeito e igualdade, tendo o pesquisador o compromisso na busca pela verdade.

No primeiro momento abordamos a Educação Superior e seu contexto histórico no Brasil, que perpassa por diferentes governos, com diferentes prioridades, descrevendo um pouco da história da Universidade Federal de Pelotas. Passando pela Educação Universitária nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. A expansão da Rede Federal de Educação Superior no Brasil, atendendo ao Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei Nº 10.172/2001, que teve início em 2003 com a interiorização e regionalização dos campi das universidades federais. O diagnóstico do plano afirma que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”. Reforçando conforme consta na Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 205, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, este preceito constitui-se como base de sustentação para definição de políticas públicas da educação do país.

Abordamos também o contexto inicial para criar a Unipampa, sua inserção regional, federalizar ou criar uma nova Universidade Federal e ainda o início das atividades. Neste contexto citamos a disputa entre elites locais, em relação a definição dos municípios com campus e quais os cursos. Heinz (2006) cita que espaços e mecanismos do poder em diferentes sociedades e como esses princípios são empregados para o acesso às posições dominantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento do desenvolvimento da pesquisa, verificamos a importância das políticas públicas educacionais, que no governo Lula, priorizou a universidade pública, combatendo a ideia da educação superior ser tratada como comércio, prezando pela qualidade do ensino e o acesso democrático às universidades. Um dos caminhos foi o Programa de Expansão da Educação Superior Pública/Expandir (2003-2006) no qual estava incluída a Unipampa, tinha como principal meta interiorizar o ensino superior público federal, ampliando o acesso e a permanência.

Reconhecida a necessidade de inserção regional, a Unipampa foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul pode explicar parte desse processo, porque da destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, veio a demonstrar, no final do século XX, baixos índices econômicos e sociais.

Aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. Que no primeiro momento surgiu como proposta a federalização da URCAMP – Universidade da Região da Campanha, onde possuía campus em sete municípios, dos dez, que futuramente teriam campus Unipampa, verificada tal impossibilidade devido a toda uma questão de legislação, seja de concurso para docentes e técnicos administrativos, questões de dívidas com o próprio governo e demais credores, a possibilidade de federalização não foi levada a frente.

A confirmação da criação de uma nova universidade federal foi anunciada em 27 de julho de 2005, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Que confirmou a necessidade de criar um Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade, resultando na assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Onde a pesquisa perpassa sobre a aprovação da Lei 11.640/2008, que trata da criação da Universidade Federal do Pampa, primeiras providências e encaminhamentos. Também discorreremos sobre o desmembramento com a universidade tutora.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem avançado, no sentido de analisar o contexto histórico da educação superior no Brasil, desde o surgimento das primeiras instituições, passando pelas próprias origens da Universidade Federal de Pelotas. No caso da Unipampa, importante reconhecer às políticas para a expansão e interiorização do ensino superior, adotados na época, com a característica multicampi em cidades afastadas dos grande centros.

Consideramos ainda a disputa entre elites locais, confrontando lideranças políticas regionais e nacionais com os ideais e sonhos de uma comunidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta (orgs). **Usos e abusos da História oral.** Rio de Janeiro. Editora da FGV, 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.640 de 11 de janeiro de 2008. **Criação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.** Brasília. Presidência da República, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- Borges, Antonio Cesar G. **Universidade Transformada: depoimentos e reflexões de um ex-Reitor.** Pelotas, RS: Editora Livraria Mundial, 2016.
- FÁVERO, Maia de Lourdes de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/INEP, 2000.
- HEINZ, Flávio M. Introdução. **Por outra história das elites. Ensaios de prosopografia e política.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.
- RÉMOND, René. **Por uma história política.** Rio de Janeiro. Editora FGV. 2^a edição. 2003.
- SIMMEL, Georg. **O nível social e o nível individual.** In: Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006;
- SGUSSARD, Valdemar. **Universidade brasileira no século XXI.** Cortez, São Paulo: 2009

Capítulo de livro

- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212.
- PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral.** In: Projeto História nº 15. São Paulo, PUC, 1997, p. 13-50.

Documentos eletrônicos

- PDI, UNIPAMPA, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Disponível em:
http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2015/08/PDI_Unipampa_v19_compressed.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Balanço Social SESU 2003-2014.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014> Acesso em: 21 de agosto de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão das Universidades Federais o sonho se torna realidade! 2003-2006,** Brasília 2007 – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/relatorioexecutivo.pdf> Acesso em: 08 de agosto de 2019.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei Nº 10.172.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em 14 de agosto de 2019.